



Jornal do PSOL São Vicente

Diretório Municipal do PSOL - Partido Socialismo e Liberdade - São Vicente/SP

Ano VI - nº 9 - Outubro/2021

KAYO AMADO QUER "NOVO CREI" NA ÁREA CONTINENTAL

Desde que surgiu na política, Kayo Amado prometeu "gestão técnica", dizendo que havia estudado na USP, em Oxford e no RenovaBR, grupo de renovação política financiado por bilionários. Nunca explicou se o tal "tecnicismo" era de direita ou de esquerda e fugia repetidamente de perguntas do gênero. O tempo mostrou a verdade: Kayo é um ultraliberal de discurso fiscalista. O que tem de diferente de um político tucano? Absolutamente nada, a não ser a paleta de cores e a identidade visual mais jovial. Kayo posa de outsider, mas sempre foi mais do mesmo, apenas brincava com a esperança do eleitorado.

O que significa ser um ultraliberal? Significa acreditar numa suposta e radical saúde financeira da máquina pública, mesmo que isso se converta na piora de vida dos mais pobres. E é bom salientar: quem paga sempre são os mais pobres, nunca as empreiteiras, os empresários ou os grupos políticos que fatiam a máquina pública da cidade. Ao cortar gastos, quem sofre é sempre a população dependente dos serviços públicos, não os velhos grupos beneficiados de sempre.

O que a abertura do pronto-socorro do Jardim Rio Branco e o suposto fechamento dos postinhos do Humaitá e do Parque das Bandeiras tem a ver com isso? Oras, tudo. A proposta sádica tem como base o argumento fiscal: não é possível manter três prontos-socorros abertos na Área Continental, o "gasto" seria muito grande. Portanto, a solução seria



fechar dois equipamentos de saúde com décadas de funcionamento, para abrir um só localizado em uma região mais central.

A proposta, na prática, visa criar um "novo CREI" na Área Continental: um equipamento sobrecarregado, sucateado, com funcionários mal pagos e longas filas de espera. E com um agravante: em terreno alugado por cerca de R\$100 mil reais.

A prioridade de Kayo Amado, da secretária de saúde Michelle Santos e do secretário de finanças Rodolfo Amaral - o Paulo Guedes caíçara - não é a melhoria do atendimento à população: é a contenção de

"gastos", mesmo que isso signifique a piora da vida do povo e mais mortes. Ou seja, é uma gestão que não prioriza as pessoas e dá um verniz técnico em suas maldades - o projeto de readequação dos equipamentos de saúde da cidade promete ter duzentas páginas.

Conselheiros municipais de saúde estão tentando se mobilizar para deter tal retrocesso, mas sofrem em meio aos conselheiros pró-governo. Na Câmara Municipal, mal há oposição. Na Área Continental, lideranças que defendem o Estado mínimo e o governo Bolsonaro se dizem contra o fechamento dos prontos-socorros. Até ontem, comemoravam a aprovação de projetos nefastos, como a emenda do teto de gastos, hoje se dizem contrários ao fechamento de equipamentos

públicos. Na contramão, o movimento "Da Ponte Pra Cá", formado por lideranças de esquerda da Área Continental - algumas delas filiadas ao PSOL - também está se posicionando contra o criminoso fechamento dos prontos-socorros, com muito mais coerência e qualidade.

Parafraseando Marx, o espectro do fiscalismo ronda São Vicente, querendo nos tirar o pouco do quase nada que temos. Para nos mostrar que, para termos governo que olhe para o povo, especialmente o pobre e periférico, devemos sempre votar na esquerda.



DIGNIDADE MENSTRUAL É UM DIREITO

A pobreza menstrual é uma triste realidade que aflige inúmeras mulheres e meninas, expondo-as a doenças e ausências escolares.

Como não poderia ser diferente nesse desgoverno perverso, o projeto que previa a distribuição gratuita de absorventes foi vetado por Bolsonaro, que apresentou, dentre outros fundamentos descabidos, que os absorventes não constam da lista de itens essenciais do SUS.

Nosso recado para Bolsonaro: você é que não é essencial! Na verdade, totalmente dispensável e desprezível!

Que o veto seja derrubado, assim como o próprio Bolsonaro!



MULHERES
DO PSOL



RAPIDINHAS...

PSOL NA LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS EM SÃO VICENTE

Na contramão da política implementada pelo Governo Federal, com características ultraliberais e neofascistas, o PSOL-SV se organiza em prol da ampla participação da população nas questões políticas da cidade.

Entre em contato com a gente para conhecer a Secretaria de Mulheres e os núcleos da Juventude e LGBTQIA+ do nosso partido. O *Socialismo e Liberdade* é construído com todos, todas e todos.

PSOL-SV E ATOS PELO FORA BOLSONARO

O PSOL-SV, juntamente com outros movimentos sociais, esteve presente na ocupação das ruas pelo impeachment do presidente Bolsonaro. Na última manifestação, 2 de outubro, o PSOL-SV esteve nos atos da Baixada Santista e na capital. A próxima será dia 15 de novembro. Vem ocupar a rua com a gente!

SEXTOU COM PSOL-SV

Você sabia que o PSOL-SV tem um programa no Facebook?

Toda sexta-feira, nossos filiados discutem a política municipal, regional, estadual e nacional. Todos os programas ficam gravados na nossa página **PSOL São Vicente** no Facebook.

Nos acompanhem nas redes sociais:
facebook.com/psol50saovicente
instagram.com/psolsv

VELHAS PRÁTICAS SOB O DISCURSO DE EFICIÊNCIA E TRANSPARÊNCIA: O NOVO ALUGUEL DA PREFEITURA DE SÃO VICENTE

Um dos principais discursos do atual prefeito Kayo Amado era sobre gestão eficiente e transparência, que ambas permitiriam um combate à corrupção e um melhor funcionamento da gestão pública, gerando mais bem estar social aos vicentinos.

Após quase um ano de governo é difícil ver alguma mudança nesses aspectos. Para nós, do PSOL/SV, que fiscalizamos o governo anterior e o atual, o acesso à informação continua muito ruim no Portal da Transparência do Governo Municipal. Nenhuma mudança foi feita nesse quesito, pelo contrário, esse governo fez mudanças que dificultaram o acesso às nomeações de cargos comissionados e, após críticas, recuou. Além disso, os vicentinos vivem a incerteza de fechar dois prontos-socorros sem qualquer debate real com a sociedade.

Outro grande problema são os aluguéis de centenas de imóveis espalhados pela cidade sem qualquer planejamento para que o custo com os devidos aluguéis diminua em médios e longo prazo. Sem contar os imóveis fechados com o aluguel sendo pago. Um exemplo é o prédio do Centro de Combate do Coronavírus, fechado desde o ano passado, tendo sido, inclusive, depredado.

Recentemente, mais uma página nessa história foi acrescentada. Em setembro deste ano, o prefeito Kayo Amado publicou contrato de locação de imóvel 45/21, no qual a Prefeitura de São Vicente aluga da empresa Rayti Patrimonial – Eireli, imóvel este que funciona a UNIBR. Em alguns blocos do edifício, serão instaladas a Seduc e outras unidades administrativas da prefeitura. O valor do

aluguel é de R\$ 74.000,00 (setenta e quatro mil) mensais e o prazo de 30 meses, perfazendo um valor total de R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais).

Vale lembrar que já há um imóvel alugado e ocupado para o Centro Administrativo Municipal (CAM), local onde hoje a Seduc está instalada. E não há qualquer informe da prefeitura se este contrato está por se encerrar. Assim, fica a dúvida na cabeça do cidadão vicentino: a cidade pagará dois aluguéis para a mesma função?, qual o valor do aluguel do CAM atualmente?, com essa troca, haverá alguma economia para a administração municipal?

Hoje qualquer cidadão pode procurar informes sobre o assunto nos canais de comunicação da Prefeitura de São Vicente ou do Prefeito Kayo Amado e não verá uma única palavra. E ainda se fala em transparência?

Outro elemento a ser pensando é que desde a gestão anterior se debate a possibilidade de utilizar o atual Centro de Convenções para abrigar parte da estrutura administrativa da prefeitura e economizar com aluguéis.

E aqui vai a principal pergunta: a atual gestão fez algum estudo antes de celebrar um contrato de R\$ 2,2 milhões?

É sabido que os valores pagos pela prefeitura em aluguéis são insustentáveis a longo prazo, não constroem patrimônio público e fazem a alegria de uma pequena parte dos vicentinos que alugam imóveis para o poder público.

Tal ação é tudo, menos uma gestão eficiente. Não para o cidadão comum, pois são milhões que poderiam ser investidos para gerar igualdade. Por outro lado, para os locatários manter essa ação é muito eficiente.

VERBAS DA EDUCAÇÃO VICENTINA: DINHEIRO QUE SOBRA, PRIORIDADE QUE FALTA

A Educação pública municipal de São Vicente recebe recursos financeiros do Governo Federal, como qualquer outro município. Existem vários recursos, mas o principal é o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação Básica) que remunera os professores municipais e é aplicado para a manutenção e desenvolvimento da Educação.

O atual prefeito Kayo Amado e a Secretária de Educação Nívea Costa Marsili estão deixando de aplicar uma grande parte desse recurso. Os valores são exorbitantes e não é fácil encontrá-los no portal da transparência de São Vicente.

Nos quatro primeiros bimestres do ano, de janeiro a agosto, a prefeitura de São Vicente não utilizou o mínimo de recurso exigido por lei, oscilando entre 61% a 65% do valor aplicado.

Em números, a prefeitura deixou de aplicar em remuneração aos profissionais

da educação um montante de **R\$19.792.717,90** só no ano de 2021.

Os valores não aplicados também extrapolam o limite exigido por lei, oscilando entre 24% a 21%, em um total de **R\$83.313.067,40**.

Os valores não utilizados apresentados acima escancaram que a prioridade do atual prefeito não é reformar e adequar as escolas. Mais de 80 milhões não usados, só este ano, deixam explícitos que as escolas são secundárias para o prefeito. Mais de 19 milhões, obrigatórios por lei em aplicar no salário dos profissionais da Educação, também revelam que valorizar os professores não é a vontade do prefeito Kayo.



Para tanto, é importante observar as escolas e cobrar da Secretária de Educação que adeque a estrutura física das escolas, porque, como revelado acima, dinheiro tem, o que não tem é prioridade!